

---

Quando saímos da FEUSP, em março de 2020, não sabíamos o que nos esperava e quanto tempo ficaríamos em isolamento. Logo fomos confrontados com o fato de que não retornaríamos brevemente e compreendemos que seria preciso adaptar o trabalho e começar a pensar na preparação dos espaços da faculdade para um retorno ao presencial sem data prevista e a um mundo ainda desconhecido.

Apreensivas(os) com as notícias do alto número de mortes e da contaminação crescente, aprendemos a não sair de casa, a usar máscaras, a limpar as compras, a manter distância, a cuidar das pessoas e, enquanto isso, reinventamos nosso trabalho para que pudesse ser realizado remotamente e para que a universidade não parasse.

Nesses quase dois anos, mantivemos nossas atividades, ao mesmo tempo em que sofriamos a perda de pessoas queridas e, diariamente, acompanhávamos o esgotamento dos leitos de UTI e a abertura de valas para covas coletivas.

Nesse período, também vimos a deterioração de nossas condições de sobrevivência: a alta taxa de desemprego, a inflação e o congelamento de salários, a acelerada perda de direitos, que por décadas de luta haviam sido duramente conquistados e o aumento da miséria e da fome.

E, infelizmente, quase todas as pessoas conhecem ou convivem com alguém que contraiu Covid-19, teve alguma sequela e segue necessitando de acompanhamento, sendo que muitas/os de nós chegaram a perder amigas/os, familiares e/ou pessoas conhecidas, de quem sequer pudemos nos despedir.

Como seria possível retomarmos nossas atividades presenciais no trabalho, local em que passamos a maior parte de nossas vidas, e voltarmos ao convívio com nossas(os) colegas tanto tempo depois sem encararmos a tragédia e o luto que vivemos coletiva e individualmente?

Propomos que, neste reencontro, celebremos nossas vidas, comemorando o fato de podermos nos encontrar e nos manter unidas(os) e fortes para combater as adversidades que se avizinham, mas também que lembremos dos mortos, com a consciência de que milhares de pessoas poderiam ainda estar vivas, caso neste país tivéssemos tido outra condução no enfrentamento à pandemia.

Neste mural, há um pouco da dor e da saudade que compartilhamos neste período.